

A Psicogeografia e sua aplicação no ensino da Geografia: Uma pequena análise das perspectivas para uma educação construtivista.

Igor Barbosa da Conceição (IC)* igorrfsa@gmail.com

UEG - Campus Formosa

Resumo: A psicogeografia é uma área da pesquisa voltada para a leitura do espaço a partir do método de deriva, método esse caracterizado pelo vagar sem destino fazendo a leitura dos elementos que estão dispostos ao redor do sujeito. A partir desse método, esse trabalho se propõe a discutir as aplicações da Psicogeografia no ensino e como ela pode trazer novas perspectivas para o ensino da Geografia.

Palavras-chave: Deriva, construtivismo, métodos alternativos, ensino.

Introdução

A deriva é um método que consiste no vagar sem rumo e buscando decifrar o urbano, inspirada no marxismo e anarquismo, traz consigo uma concepção que vai além da percepção imposta pela visão dominante e busca fazer uma reflexão em cima de temas como o excesso de consumo e desigualdade de espaço. Esse método surge em com os letristas e a vanguarda situacionista. Trazendo consigo uma forma diferente de se analisar a paisagem urbana e o que ela representa (DEBORD, 1958), essa forma diferente de se fazer uma leitura da paisagem é um dos motivos que fez com que alguns autores da Geografia ficassem interessados no método, e com isso surgiu a Psicogeografia como uma das diversas áreas de estudo que surgiram a partir da ciência geográfica.

A Psicogeografia é uma área da Geografia que tem como principal método a deriva, e busca fazer uma leitura dos elementos geográficos que compõe aquele meio em que o sujeito está vagando. Entre os adeptos dela existem diversas técnicas, que variam da leitura do comportamento das pessoas que estão ao redor, a performances que tem objetivo de mudar o ponto de vista do próprio autor, que anota todos esses elementos durante a ação e as analisa depois. Embora seja uma derivada da Geografia, ela não é bem aceita pelos geógrafos como ciência e método científico. Os estudos mais atuais com esse método se voltam para a educação e

trazem uma nova perspectiva voltada para a construção do conhecimento geográfico do aluno a partir da leitura dos elementos que estão dispostos no processo de deriva, fugindo das metodologias de ensino engessadas e dando folego para um ensino construtivista.

O construtivismo ganha força com Piaget e a partir do tempo cada vez mais importância dentro do meio educacional, difundindo o nome de Piaget dentro da educação, mesmo que não fosse a principal área de estudo do construtivismo Piagetiano. Dentro da literatura de Piaget se conceitua como uma corrente do pensamento que acredita que o conhecimento não é realmente acabado ou surge apenas por observação, ele surge através do indivíduo e sua interação com o meio. Nessa concepção o conhecimento sempre está em construção, os estudos de Piaget tem como principal objetivo analisar esse aprendizado a partir de interação e como ele funciona. Assim, Piaget formula suas ideias principalmente na concepção de obtenção de conhecimento, e como construir olhar crítico através do aprendizado. Dessa forma, o conhecimento é construído a partir de elementos do indivíduo em si e elementos do meio em que ele vive. Piaget vai trabalhar com uma visão em que o indivíduo ativo irá construir mais rápido seu conhecimento, com a interação com o meio ganhando grande importância e trazendo novos caminhos para educação (NIEMANN; BRANDOLI, 2012)

Nesse contexto, esse trabalho se propõe a analisar a aplicação da psicogeografia na educação através de pesquisa exploratória sobre o tema e também buscou levantar as problemáticas que envolvem esse tipo de aplicação.

Material e Métodos

A metodologia utilizada nesse trabalho consiste na pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, trazendo para o trabalho escrito os resultados da pesquisa e a análise a cerca do material lido, correlacionando os tópicos do construtivismo com a Psicogeografia e desenvolvendo uma discussão ao redor dessa correlação. O material pesquisado vai variar entre autores contemporâneos e autores clássicos, buscando construir a compreensão das falhas que existem no sistema de educação e como o método proposto nessa pesquisa pode ser o ideal para uma melhora, não apenas no ensino da Geografia, mas em um contexto geral.

Resultados e Discussão

As discussões em torno da educação se tornam cada vez mais frequentes e ganham notoriedade na sociedade atual. Autores como Gadotti (2013) e Kupper (2004) notam uma sistematização e mecanização excessiva da educação, que cria pessoas menos críticas e produtivas. Dito isso, deve se pontuar que existem diversos tipos de métodos de ensino e autores que deixaram sua marca na educação. Entre esses métodos existe o construtivismo, que será amplamente utilizado nesse trabalho, o construtivismo pressupõe que o aluno deva construir seu conhecimento ativamente a partir da interação com o meio em que vive e os objetos que compõe esse meio (JÓFILI, 2002).

O construtivismo como método de ensino busca trazer um desenvolvimento maior para o indivíduo e assim se imagina que trazer cada vez mais o método para o sistema de ensino, mas a própria implementação dele sofre com diversos obstáculos e tem opiniões divididas mesmo no meio acadêmico, Sanchis e Mahfould (2010) desenvolvem essa questão de dualidade entre as opiniões sobre o construtivismo E finalizam pontuando o quanto se evita trazer esse método pelo excesso de pressa em ensinar os alunos a fazer tarefas básicas para preparar para o mercado de trabalho e se ignora todos os avanços que cidadãos conscientes e mais preparados poderia trazer para nossa sociedade.

O ensino não pode melhorar simplesmente com aumento de tempo das aulas e disciplina, deve se dar um papel ativo e um ambiente ideal para que o aluno construa o seu conhecimento (GADOTTI, 2013). Kupper (2008) acentua que os principais teóricos acreditam que a postura do aluno ideal deva ser de ativo e os professores devem apenas guiar o mesmo.

No contexto da Geografia e do ensino da mesma, é impossível se pensar no espaço sem tentar ler o espaço em que vive e suas diversas relações. É impossível estudar o espaço sem se notar dentro dele e ter noção de da dialética entre sociedade e meio. Essa noção e compreensão do seu lugar dentro do espaço muitas vezes não pode ser passada para o aluno, que acaba ficando sempre preso a teoria dentro de uma sala e se limita a memorizar. Desperdiçando o verdadeiro potencial para a ciência geográfica como instrumento de conscientização do sujeito sobre seu lugar no espaço, visão essa que por muito tempo esteve exposta em livros de grandes autores da Geografia, pesquisadores como Yves Lacoste e Milton Santos

tem batido nessa tecla e pontuado a importância da mesma e como deve ser valorizado o seu ensino.

A Psicogeografia ainda é muito ignorada dentro do meio científico por muitas vezes se tornar objetiva e depender da análise individual, o que dentro da ciência é muito questionado e muitas vezes causa entrave na análise da sociedade em si, que tem seus padrões mas sempre se modifica, essas mudanças em si não são ruins e cabe a ciência se adaptar e fazer uma leitura dessa nova realidade, Milton Santos (2006) pontua que não existe problema em criar padrões e sistemas dentro de uma análise, o problema é se manter sempre inerte e não se modifica quando necessário. Nesse ponto a Psicogeografia ficou parada durante muito tempo e suas próprias contribuições para ciência são pífias, porém talvez exista a possibilidade de trazer contribuições dentro do ensino.

Eerolas (2004) fez um experimento com esse método, se utilizando de uma turma para analisar dois shoppings da cidade de Florianópolis a partir do método geográfico, buscando analisar aprendizado dos alunos e como o método facilitou o mesmo, além de medir as interações das pessoas que estavam compondo aquele meio em si, conclui pontuando que a Psicogeografia se mostrou um método promissor para o ensino, esse resultado é importante para se notar que alguém já tentou utilizar o método no ensino e como divulgado teve resultados positivos, mas isso também explicitou o baixo número de pesquisas e dificuldades em trazer a tona novas possibilidades.

Considerações Finais

No começo dessa pesquisa se buscava trazer um ponto de vista mais específico dentro do ensino da Geografia, mas quanto mais se aprofunda na pesquisa sobre o tema educação mais é possível se notar as falhas gerais e falta que novos métodos fazem. A partir dessa pesquisa foi possível concluir que o construtivismo talvez seja um desses novos caminhos para melhorar a educação, e a Psicogeografia também tem esse peso dentro do contexto do ensino geográfico, mas todas essas possibilidades ainda esbarram na pressa e medo de se arriscar em novos caminhos. Também é importante notar a falta de estudos sobre Psicogeografia e métodos diferenciados como a deriva, que podem soar irrelevantes, mas quando trazidos para um contexto inexplorado pode trazer resultados inesperados.

Agradecimentos

É difícil escolher alguém específico por todas as oportunidades que tem surgido desde a entrada na UEG e como tem sido importante para o meu desenvolvimento ter entrado no meio acadêmico. Devo deixar agradecimentos para todos os professores do curso de Geografia do campus Formosa, que tem sempre apoiado o desenvolvimentos dos seus alunos, e principalmente a instituição em si, que proporciona oportunidades como essa, que possibilita uma proximidade maior do aluno com o meio científico e aumenta o nível dos acadêmicos que compõe o ensino superior em Goiás.

Referências

DEBORD, G. Teoria da deriva (1958). In: JACQUES, P. B. (Org.). **Apologia da Deriva**: Escritos situacionistas sobre a cidade. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, p. 87-91.

EEROLA, Toni T. A psicogeografia no ensino de geociências no espaço construído: experiências nos shopping centers da Grande Florianópolis. **Geosul**, Florianópolis, v. 19, n. 37, p 135-156, jan./jun. 2004.

GADOTTI, Moacir. **QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: UMA NOVA ABORDAGEM**. Congresso de Educação Básica: Qualidade na Aprendizagem. Florianópolis: 2013.

JÓFILI, Zélia. Piaget, Vygotsky, Freire e a Construção do Conhecimento na Escola. **Educação: Teorias e Práticas**. p. 191-208, Dez. 2002.

KUPPER, Agnaldo. **EDUCAÇÃO BRASILEIRA: REFLEXÕES E PERSPECTIVAS**. **TERRA E CULTURA**, ANO XX, Nº 39, p. 50-60. 2008.

NIEMANN, Flávia de Andrade; BRANDOLI, Fernanda. Jean Piaget: um aporte teórico para o construtivismo e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática. **IX ANPED SUL: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**. 2012.

SANCHIS, Isabelle de Paiva; MAHFOUD, Miguel. CONSTRUTIVISMO: DESDOBRAMENTOS TEÓRICOS E NO CAMPO DA EDUCAÇÃO. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 4, n. 1, mai. 2010.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** / Milton Santos.- 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.